



UNICAMP

EVENTO: 11ª Bienal de Música Contemporânea

VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO

DATA: 23 nov 95

PÁGINA: 5-6

SEÇÃO: ILUSTRADA



Bienal de Música homenageia Koellreutter

Mais de 90 compositores e 500 intérpretes brasileiros se apresentam até o final do mês no Rio de Janeiro

FERNANDA DA ESCÓSSIA

Da Sucursal do Rio

Ficha técnica: 11ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea

Quando: de hoje a 30 de novembro. Horários variados

Local: Teatro Municipal (praça Floriano, s/n, tel. 021/297-4411), Teatro Carlos Gomes (praça Tiradentes, 19, tel. 021/242-7091) e sala Cecília Meireles (largo da Lapa, 47, tel. 021/224-3913)

Informações: 021/297-6116

Ingressos: R\$ 1,00

A 11ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea começa hoje

no Rio com concertos de música por R\$ 1,00 e uma homenagem ao professor de várias gerações de músicos brasileiros: o maestro Hans-Joachim Koellreutter, 80.

Mais de 90 compositores e 500 intérpretes vão se apresentar em três pontos do centro do Rio: o Teatro Municipal, o Teatro Carlos Gomes e a sala Cecília Meireles.

Alemão naturalizado brasileiro, Koellreutter chegou ao Brasil em 1937, fugindo do nazismo. Começou a dar aulas e logo iniciou o movimento Música Viva, propondo uma ruptura com o tradicionalismo do meio musical.

Uma das inovações européias que mostrou a seus alunos foi o dodecafonismo — a transformação das sete notas básicas e cinco secundárias em doze notas hierarquicamente equivalentes.

“Na Alemanha nazista, o dodecafonismo era banido, considerado uma espécie de comunismo na música. Koellreutter fugiu em nome da liberdade política e artística”, diz seu ex-aluno e hoje coordenador da Bienal, maestro Edino Krieger.

Também foram alunos de Koellreutter os maestros Guerra Peixe e Júlio Medaglia e, na música popular, o compositor Tom Jobim e o clarinetista Paulo Moura.

“Eu dizia aos meus alunos que era preciso incluir o ser humano na teoria musical. A música deve refletir os problemas de seu tempo”, diz Koellreutter.

Ele considera a música brasileira privilegiada pelo entrelaçamento do popular com os clássicos. “Adoro o Brasil”, afirma Koellreutter, que até hoje dá aulas.

Koellreutter receberá da Funarte e do Ministério da Cultura, organi-

zadores da Bienal, um prêmio de R\$ 9 mil. Durante o evento, lançará o CD “Koellreutter 80 anos”.

Sua mais recente composição, “Panthia rei”, será executada hoje na sala Cecília Meireles. A peça foi composta para vibrafone — uma espécie de xilofone eletrônico — e será apresentada por André Juarez, discípulo do maestro.

Também serão premiados com R\$ 9 mil a pianista Eudóxia de Barros, a musicóloga Cleofe de Mattos, o regente Mário Tavares e o compositor Alneida Prado.

A bienal, organizada pela Funarte, é um dos mais importantes eventos de música brasileira. Apresenta trabalhos recentes e tendências de composição.

Entre as atrações, estão as orquestras do Teatro Municipal, da Universidade Federal Fluminense e a Sinfônica Brasileira.

A bienal vai até 30 de novembro. No dia 27, começa na Funarte um seminário paralelo sobre estética musical, mercado e a produção nacional de música clássica, o uso de meios tecnológicos e a relação entre músicos e instituições.



Folha Imagem

Hans-Joachim Koellreutter, que lança novo CD na Bienal